

GAZETA DA
PARAHYBA

11 DE JULHO
DE 1889

GAZETA DA PARAHIBA

FOLHA DIARIA

Imprensa Oficial do Estado

Instituto Histórico e Geográfico Paranaense

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Aviso de dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

Nº 11.

GAZETA DA PARAHIBA
é a folha de maior circulação na Província.

Gazeta da Parahiba

BRIZ, 10 DE JUNHO DE 1889.

A TORRE DE 300 METROS

A Utilidade—Suas Aplicações

EXPERIENCIAS DE M. JANSEN

publico foi, emfim, admittido a

a ascenção da Torre Eiffel, mas

no segundo andar somente, isto

uma altura de 120 metros.

Si os fanáticos Musulmanos po-

em estar on l ou esteu n'osta

ponte, ficariam refractarios a

a civilização !

(signado) : Ali Mahin. »

guiu-se uma citação do Alcorão,

árabe, cuja tradução é a se-

nte :

Pal creatura, recibe a instruc-

ção onde elle vier, mesmo dos es-

geiros em tua nacão. »

é uma bela homenagem ren-

do somente ao eminente en-

genheiro, mas ainda à França in-

e às nações estrangeiras que

generosamente prestaram seu

curso e tão apetecido em tão

a parte para os sucessos bem

bem firmados da Exposi-

nellez que negam que a Torre

300 metros não apresenta uma

adequada sob o ponto de vis-

taisficio tiverão um formal des-

redo.

Alguém ignora que foram col-

ados no cume da Torre projec-

tores eléctricos, e os visitantes, que

na noite no recinto do Campo

Marte, têm já podido julgar do

maravilhoso efeito que produz esta

maioria sobre o zimbório ce-

este bello zimbório de faiança

ouro, sumptuoso e cercado

de luhas luminosas. Nada

melhor do que ver esses raios

nosos que projectam suntuosamente

sobre as cúpulas do Pa-

ras Bellas Artes e sobre os

retros do Palacio do Trocadero.

As projectores misturam seus

com os grupos coloridos e lu-

gos das fontes repuxantes.

Isso é superior a qualquer

ativa de descrição. E' mais que

este das Mil e Uma Noutes,

que fadico ! ... E' grande ! E'

preciso chegar ao facto e dizer

que palavras sobre as expe-

riencias os projectores da Torre

intendido fazer M. Jansen,

do Instituto, astronomo

professor, director do Obser-

vatorio de Meudon.

Briz, 11 de Maio, desde 11

até 11 1/2 da noite os pro-

jectos foram dirigidos sobre o Obser-

vatorio de Meudon. N'este cur-

so de tempo M. Jansen pode

uma descoberta que não dei-

do apresentar um grande in-

teresse da astronomia physica,

que não ser da menor com-

preensão necessaria ir muito

para descrever o que faz M.

para chegar a declarar, de

seus muitos preceitos, que não ha-

ve no atmosphera do sol a

que palavras que representam

que unicamente falam

módificacões que as moléculas do oxygenio contido na atmosphera terrestre produzem sobre a luz que a atravessa. Depois de uma das principais analyses espectraes, sabendo que o valor ou a intensidade da linha característica de uma substancia gazoosa é proporcional ao numero de moléculas atravessadas pelo raio da luz, é este um theorema do que M. Jansen aproveitou-se uns suas observações. M. Jansen tem, com efeito, provado que a linha a mais importante do grupo do oxygenio tinha na sua observação precisamente o mesmo valor, como se o ruio emanasse do sol em lugar de ser tracado da Torre de 300 metros. Pois as linhas do espectroscópio eram modificadas unicamente pelo oxygenio da atmosphera terrestre e só se transportasse um espectroscópio para o vacuo planetario, os ruios emanados do sol não deixariam sobre o apparelho nenhuma tracção de modificacão, mostrando a presencia do oxygenio. Esta outra applicação monos interessante sem dúvida, e menos científica dos raios emanados dos projectores da Torre, fez-se ultimamente na festa dada pelo Presidente da República nos salões do Elysee, em honra da Exposição Universal. Os jardins e as estufas do Palacio achavam-se assim maravilhosamente illuminados.

Em resumo, sob todos os pontos de vista, como construção mesmo, e com applicação, a Torre de 300 metros faz a maior honra, tanto aos que conseguiram construir-a como aos que têm auxiliado a Exposição.

Nuances

Recrudescerá n'esta capital a indigencia do interior da província. Mulheres e creancas, famintas e maltrapilhas, esqualidas e em desalinho, esmolam de porta em porta o pão da caridade.

Aberto para os homens o socorro pelo trabalho nas obras publicas, preciso e inadiável é que os poderes superiores procurem mitigar o estado lastimoso d'essas infelizes, dignas de auxilio e protecção.

Para poupar a está cidade o quadro triste e desolante da quasi nudez com que esses desgraçados transitam pelas ruas, dove o governo, sem perda de um momento, prevelos de roupas, conforme se praticou na calamita epocha de 1877.

X

Beneficencia publica no sentido altruista e humanitário desejarável, pode dizer-se que não tem sido até aqui prodigalizada pela administração provincial.

Sem pretendermos a distribuição desordenada dos auxilios do Estado, quisermos, contudo, ver melhormente modificada a situação penosa dos pobres retratantes.

Dar de couper uns que tem forse; e vestir os nus — é uma das mais evocadoras maximas sociais. Pois bem, faça o governo chegar em maior escala ao povo os guarnes elementares e preços favoráveis, assim como forneça-lhe gratuitamente roupas, que

PARAHIBA DO NORTE

QUINTA FEIRA 11 DE JULHO DE 1889

ASSINATURAS

CAPITAL.—Por mês.....	15000
INTERIOR E PROVINCIAL.—Anno.....	16000
Sem... 85000	45000
Trim... 85000	45000

N.º 340

elie, em sua miseria, não pode absolutamente adquirir.

X

O ilustrado presidente da província, observando o estado morbido da populaçao indigente, e commiserando-se da sua penuria, bem pôde iniciar a sua administração por actos de bem entendida generosidade, abrindo mais amplo acceso à verba de socorros publicos.

Agora que as instituições vigentes parecem oscilar pela avalanche de novas ideias, grato será a Realza, pelo seu magico influxo, socorrer avorosamente as províncias do Norte, inertes e ageniantes.

E, assim, ao diadema imperial, irá engastar-se mais uma constelação fulgente, levada por bençãos agradecidas, tocadas do dulcissimo orvalho da Caridade.

IGNOTUS

Sapo

Escrivem-nos :

« Ainda desta vez vadios noticiaramos diversos factos, graves e intentados que continuam quasi diariamente a ser praticados neste distrito.

Antes porém de ir ao nosso fim, podemos-lhe ventila para duas linhas explicativas :

O nosso fim, noticiando as occurências que por aqui se dão, chamanndo a atenção para a indolência das autoridades policiais e desmandos de quem quer que seja o que pratico actos reprovados, tem somente por lhe promover o bem-estar desta província; pois, contudo com o apoio da illustre redacção da *Gazeta da Parahiba*, orgão neutro nas luctas da politica e que tem defendido a causa publica de toda província, somos solidários com os nossos principios políticos.

Quem quer que pratique actos desfavoráveis ao bem publico, nos encontrará sempre nas columnas desta folha para estygmatizal-o.

« O sexo fraco tem sido o escondido pelos facinoras para suas victimas. Ha pouco noticiou-lhe o assassinato de Leobina, as facadas em Rosa Paula e os ferimentos em uma menina de 4 annos.

Agora a mulher de Martiniano de Tal, morador no Viveiro, sendo encontrada em um roçado com algumas mandiocas, desfechou-lhe por isso o dono do roçado um tiro nas pernas.

Informa-me pessoa insuspeita que nos logares Cipoal e Cachoeira, desse distrito, existem dous individuos gravemente feridos.

Um deles, e ja está em perigo de morte, declara que fôr ferido com um tiro recebido ha 15 dias na occasião em que tirava mandiocas de um roçado.

No Sobrado, Fundo do Valle, aqui e em outros logares o povo está morrendo à fome; ha 20 dias que não chove e a agua que existia vai desaparecendo de todo.

Para o Sobrado só velo só hoja 500000 em genero, tendo voltado para a Monarquia o mal-sucedido conde de Ribeiro da Silva.

Devo esclarecer que não ha

Aqui mata-se, rouba-se e pratica-se quanta tropelha ha. Dous centos que para cá vieram foram polvora, como vulgarmente se diz. O baldo do açoito não foi concluído, por quanto está intransitável a estrada do rodgem.

Parece haver em tudo isto uma maldição, que nem mais uma migalha nós foi enviada.

O correspondente iluminense do *Jornal do Brasil* conta este specimen de unidade de vistos do partido conservador :

« Varias tentativas se tem feito para um acordo entre os grupos conservadores, todas elas infrutíferas. A mais séria parece ter sido a do Sr. Antonio Prado, auxiliado pelo Sr. Correia, para fazer adoptar um programa com que o partido se apresentasse às urnas de 31 de Agosto. O resultado foi combinar-se que cada chefe levantaria em sua província a bandeira que bem entender.

E não podia ser outro desde que o Sr. Paulino Contínia a pensar que a missão do partido conservador não é fazer a federação ou republica, ao passo que o Sr. Prado acredita que o mérito de um estadista consiste unicamente em seguir a corrente da opinião de modo que possa estar sempre no governo.

Descorroendo de conseguir união de todo o partido conservador, convocou este senador para sua casa os ex-deputados de S. Paulo e assentaria convocar para o dia 14 de Julho, na capital d'aquella província, uma reunião dos chefes conservadores de toda ella, assim de resolverem sobre a atitude do partido no proximo pleito eleitoral. Em telegramma d'aqui passado para o *Correio Paulistano*, diz o Sr. Antonio Prado: Deve nessa ocasião ser proposta para presidente do partido conservador de S. Paulo a federação das províncias.

Quais sejam as disposições desse ele o conservador vê-se ainda melhor da uma conversa que com elle teve o redactor da *Gazeta da Tarde*, e de que este deu conhecimento aos seus leitores. Eis uma parte do dialogo:

— V. Exc. aceita as idéias do programma Ouro-Preto ? Vota por elles ou contra ?

— Pretendo votar contra, porque acho-as muito deficientes; estou em divergência capital com o honrado presidente do conselho.

— Em que ha divergência entre V. Exc. e o Viceconde de Ouro-Preto ?

— Julgo, disse o conselheiro Prado que a monarquia tem os seus dias contados no Brasil e que o advento da republica é inaferrável. O Sr. Visconde de Ouro-Preto, pelo contrario, pensa supplantar o movimento republicano por uma serie de reformas democráticas assim adiantadas.

Proseguindo, acrescentou ainda que daria preferencia a uma politica descentralizadora se fosse possível a união do partido conservador para reeleger-se, mas ipso sendo essa união impossível, seu dever era declarar-se para federação, como a forma mais simples de separação entre os interesses gerais e provinciais, embora concorde com o que elle traz a republica mais cedo do que deseja.

Ministro, ainda ha poucos dias, da Monarquia, pelo simples facto de não ser mais, o Sr. Antonio Prado presidente, que elle tem de sair das contas.

É verdade que antes disso ja tinham aqui desaparecido muitos pontos de simpatia entre elle e o grande

aventureiro do dia, o general Boulanger.

Chega parecer anedota ! ...

